



13 de maio muito a se comemorar e refletir

Superstição e maçonaria

Cavaleiro do Oriente

**Consciência**

2023 - Ano 32 - nº 188

[www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)

# Loja Filhos de Hiram nº 12

## Cuiabá / MT - GLEMT





**JÁ ESTÁ  
ACELERANDO!**

**23 PROJETOS  
EM ANDAMENTO.  
R\$ 82 MILHÕES EM  
INVESTIMENTOS.**

O maior programa  
de investimentos  
da nossa história  
já está em ação.

### **EDUCAÇÃO**

Mais de 34 mil alunos já têm novo mobiliário e computadores.

### **SAÚDE**

UPA já está em reforma e a da Unidade de Saúde do Ouro Verde, quase pronta

### **INFRAESTRUTURA**

Asfalto novo na região oeste e a nova ponte sobre o Água Boa em fase final.



**DESENVOLVE  
DOURADOS**



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
**DOURADOS**  
Construindo uma nova história

# 50 Anos de maçonaria: qual o segredo?

Estimados Irmãos!

Dedicamos esse nosso editorial ao nosso valoroso Irmão Cícero Belarmino, do oriente de Rondonópolis, grande contribuidor desta revista Consciência, e, que neste ano completou 50 anos de Maçonaria, ininterruptos.

## *Qual o segredo?*

Não existe segredo meus queridos Irmãos.

É uma vida de dedicação e perseverança em prol de uma instituição milenar, que une seus membros na prática de seus princípios e no trabalho em prol da felicidade humana. Tornar feliz a humanidade é nosso compromisso, nosso sonho, e, nossa realização por honrá-la diuturnamente.

É uma vida dedicada à nossa Ordem, na certeza de ser um marco de resiliência no caminho da lapidação da Pedra Bruta. No orgulho de ter vivido toda experiência de lutas, sacrifícios, vitórias, derrotas, alegrias, dores, mas, sempre de coração aberto e repleto de esperanças, na certeza de vislumbrar horizontes melhores para o bem comum e prosperidade dos Irmãos.

O objetivo de nossa Ordem é a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes, e, entre nossos princípios, estão a liberdade dos indivíduos, e do ser humano enquanto sociedade; a igualdade de direitos e obrigações sem distinção de religião, raça ou nacionalidade e a fraternidade de todos os homens e nações, sempre trabalhando para o aperfeiçoamento intelectual, moral e social da humanidade.

Em suma, é um centro de união que reúne pessoas tão diferentes, tão distintas, que se não fosse pela sua doutrina, estaríamos todos afastados uns dos outros. Tornando-nos melhores, poderemos melhorar o mundo. É fazer homens livres, de bons costumes, pegar os bons e torná-los melhores, colocando esses homens bons e melhores para que difundam, disseminem os nossos valores morais e éticos e cívicos pela humanidade.

Irmão Cícero Belarmino, temos orgulho em tê-lo em nossa Ordem, cuja trajetória reflete o trabalho de um construtor maçom, pois você se destaca de muitos pela prática dos predicados, tipo caráter, doação e dedicação.

A atuação numa maçonaria, seja ela onde estiver, só pode ser feita de maneira proveitosa por homens perseverantes, isentos de ideias pré-concebidas e impulsionados por um firme e sincero propósito de alcançar um resultado sério, em que reine uma perfeita comunhão de pensamentos ao amor ao que nós denominamos o Grande Arquiteto do Universo (Deus) e de sentimentos voltados à prática do bem.

Mas ela faz mais: mostra os efeitos inevitáveis do mal e, por consequência, a necessidade do bem. Se desejarmos coisas sérias, sejamos nós mesmos pessoas sérias.

Nós da Revista Consciência somos eternamente gratos pela sua contribuição, com seriedade, comprometimento, retidão, doação e dedicação. **Muito obrigado meu Irmão!**

**Seja Deus nosso protetor!**

**E, sejamos nós o guardião de cada um. ☺**

*Irmão  
Ademir Batista  
de Oliveira*

Diretor e Editor da  
Revista Consciência  
Loja Oriente Maracaju nº 01  
GLEMS - Campo Grande





Templo Maçônico em Istambul, Turquia

## Editorial

3 50 Anos de maçonaria: qual o segredo?

*Irmão Ademir Batista de Oliveira*

## Palavra do Grão-Mestre

5 A questão da palavra

*Irmão Heitor Rodrigues Freire*

## Textos Maçônicos

8 13 de maio muito a se comemorar e refletir

*Antonio Felício Netto*

10 Assiduidade

*Irmão José Luiz Dias da Silva*

14 Um tratado sobre a vaidade

*Irmão Denilson Forato*

16 25 de abril

16 Dia nacional do rito brasileiro

*Irmão Oclair da Costa Ribeiro*

20 Superstição e maçonaria

*Irmão E. Figueiredo*

22 História e Estórias da Revolução de 1932 em Mato Grosso do Sul

*Hildebrando Campestrini*

24 Cavaleiro do Oriente

*Irmão E. Figueiredo*

28 Tronco de Solidariedade

*Charles Evaldo Boller*

30 Descobrir os segredos para fazer durar o seu relacionamento

*Momento Espírita*

# Revista Consciência

[www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)

CNPJ 02.586.377/0001-08 • Inscr. Estadual 28304576-0

Filiada à ABIM - Associação Brasileira de Imprensa  
Maçônica com Registro nº 06

Sede Própria: R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço  
CEP 79041-231 - Campo Grande/MS  
(67) 3025-6325 / 3028-3333

DEPARTAMENTO DE VENDAS E  
RECEBIMENTO DE CORRESPONDÊNCIA  
[revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br](mailto:revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br)  
[ademir@revistaconsciencia.com.br](mailto:ademir@revistaconsciencia.com.br)  
[www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)

### DIRETOR

Ademir Batista de Oliveira (67) 99911-3636  
[ademir@revistaconsciencia.com.br](mailto:ademir@revistaconsciencia.com.br)

### PRODUÇÃO EDITORIAL

E. Figueiredo - Jornalista (MTB 34 947)  
(11) 99355-2505 • [efig2005@gmail.com](mailto:efig2005@gmail.com)  
Maurício Alves Rodrigues Pugas (Rondonópolis/MT)  
(66) 99984-6789 • [mauricio.pugas@hotmail.com](mailto:mauricio.pugas@hotmail.com)

### COLABORADORES

A colaboração na Revista Consciência não gera vínculo  
trabalhista

#### • Natal/RN

Alci Bruno (84) 3234-5909 / 99101-5315

#### • Divinópolis/MG

Gabriel Campos de Oliveira (37) 3216-0808 / 99987-7633

#### • Santa Maria/RS

Hugo Schirner (55) 3222-0536

#### • Sinop/MT

Joel Monteiro Lopes (66) 3531-2650 / 99231-7544

#### • Rondonópolis/MT

Cicero Belarmino da Silva (66) 3422-3006 / 99994-8533

#### • Porto Velho/RO

Francisco Aleixo da Silva (69) 3229-1556 / 99972-1027

### PROJETO GRÁFICO

André da Silva Cerqueira (comp&art) 280423



[revistaconsciencia](https://www.facebook.com/revistaconsciencia)



[@revistaconsciencia](https://www.instagram.com/revistaconsciencia)



(67) 99911-3636

### FOTOS NESTA REVISTA

- Imagens retiradas da internet
- Acervo Revista Consciência

### PROJETO GRÁFICO

**comp&art**  
editoração eletrônica

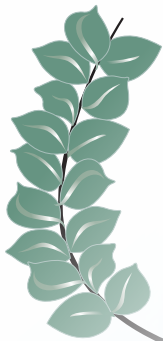
[comp\\_art@uol.com.br](mailto:comp_art@uol.com.br)  
(67) 99983-6214

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO



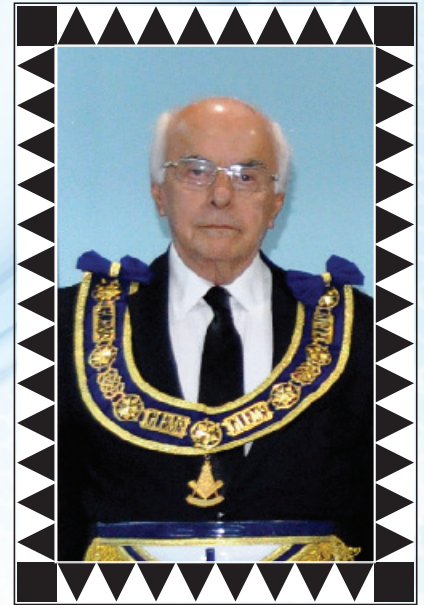
(67) 99911-3636

VEICULAÇÃO NACIONAL E ONLINE



# Palavra do Grão-Mestre

*Irmão Heitor Rodrigues Freire*  
Grão-Mestre Ad Virtum  
Loja Amor e Caridade nº 65 - Campo Grande/MS



## A questão da palavra



palavra é o meio próprio e natural de expressão do ser humano, que é a única criatura que possui esse atributo. E a linguagem é o meio pelo qual a palavra se manifesta. A linguagem é, portanto, uma característica eminentemente humana.

Para o linguista e filósofo Noam Chomsky, na mente há um órgão da linguagem que todos os seres humanos – e apenas os seres humanos – têm.

E desde pequenos, pelo convívio diário com os pais e demais parentes, começamos a falar sem nos dar conta da importância da palavra, do seu significado e do que representa como fator de evolução mental e espiritual. A palavra faz parte do nosso patrimônio genético. As mudanças na sociedade se refletem na linguagem falada e escrita.

Ricardo Lima, titular do Departamento de Estudos da Linguagem da UERJ, escreveu: “A língua é viva porque está sendo usada sempre, em vários contextos, em várias situações, o que faz com que ela tenha novos usos e novas possibilidades. Isso acontece tanto no espaço quanto no tempo. No espaço geográfico, diferentes regiões; no tempo, em diferentes situações que mudam na sociedade. Assim como a sociedade vai mudando, a língua acompanha essas mudanças da sociedade”.

Como ele ressaltou, a língua está sempre se modificando ao longo do tempo e do espaço. Ela absorve novas palavras, assume gírias e, de tanto ser usada, pode até contrair expressões. Isso acontece a todo momento, mesmo que de forma imperceptível. Por exemplo, hoje, raramente se usa o pronome nós; ele foi substituído por “a gente”. É a gente pra cá, a gente pra lá, a gente vai fazer, a gente fez, etc., o que acaba, a meu ver, empobrecendo a língua.

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. E Deus

disse: ‘Faça-se a luz’, e a luz foi feita”. Com estas palavras do livro do Gênesis, Deus nos dá uma lição clara do poder da palavra. E nos mostra que através dela, podemos fazer tudo. TUDO mesmo. É só saber utilizá-la. “Pelas vossas palavras sereis justificados; pelas vossas palavras sereis condenados” (Mateus 12:37).

A falta de uma orientação verdadeira sobre o significado da palavra resulta no seu uso inadequado. Devido à familiaridade e facilidade em falar deixamos de nos beneficiar de um poder extraordinário que nos foi concedido pelo nosso Pai. Por meio da palavra foi criado o universo, e através da palavra cada um de nós cria o seu próprio universo, sabendo ou não, querendo ou não. “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.” (Provérbios 18:21)

O poder criador da palavra vai aos poucos moldando a nossa vida. Quando manifestamos a realização de um desejo e no instante seguinte, por outro motivo, condenamos alguém que obteve o que queríamos, esse conjunto de contradições – uma declaração positiva seguida de outra negativa – cria um estado de contrariedade que nossa mente não consegue entender. Ela não é seletiva, não tem senso de humor, não sabe que estamos falando “só de brincadeira”, que é “só força de expressão”.

E assim, perdemos a oportunidade de utilizar a palavra no seu mais profundo poder, que é o da realização daquilo que desejamos. É necessário – mais do que necessário, indispensável – o nosso despertar para a utilização plena de todo o potencial com que fomos dotados.

Vamos pensar antes de falar, para só falarmos aquilo que de fato queremos ver realizado. E assim, conscientemente – a palavra-chave é consciência – acordados, estando presentes a cada momento, evitemos agir de modo automático.


Outro ponto a ser destacado é quanto à pronúncia adequada das palavras, e também quanto ao uso das palavras certas, sem utilização de chavões, de termos chulos nem de gírias, pois estas tendem a ter interpretações que acabam confundindo a nossa mente. O uso adequado das palavras nos proporciona também uma evolução espiritual. É um fator de enriquecimento mental.

Um ponto fundamental no que se refere à palavra é o cumprimento daquilo que se prometeu. “Ninguém é obrigado a se comprometer, mas feito isso, obriga-se pela palavra ao seu cumprimento”.

Refletamos. 

## Sou Louco, mas não sou Burro

Certo executivo, já atrasado para o trabalho, deparou de repente com um pneu furado. Para complicar mais ainda sua situação, ele parou seu carro bem ao lado de uma boca-de-lobo, e com a pressa que estava não percebeu que depois de elevar o carro pelo macaco e tirar os quatro parafusos eles rolaram e caíram na referida boca-de-lobo.

Mais uma coincidência foi que também estava ao lado do muro de um hospício e um louco reparava tudo atentamente! E com a perda dos quatro parafusos e o horário já avançado, ele não sabia mais o que fazer; mas, de repente o louco gritou de lá de cima do muro: “Hei, moço, faça o seguinte: Tire um parafuso de cada roda e coloque nesta que está sem os parafusos e siga viagem com as quatro rodas com apenas três parafusos cada”. E ele prontamente fez como lhe recomendara o louco, agradecendo-o pela idéia e já ia saindo com o carro quando lhe veio a seguinte dúvida: “Hei, moço, você não é louco?” E ele respondeu : “Sou, mas não sou burro!”. 

## Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



### • Campo Grande

#### Homenagem ao dia das mães



O Venerável Mestre Irmão Jairo Garay Ribeiro de Oliveira e sua Esposa a Cunhada Gladis Lucia Salvatori, da Centenária Grã-Benemérita ARLS Oriente Maracaju nº 01, em sessão aberta, realizou em seu Templo no dia 15 de maio, às 20h, uma homenagem especial às mães, com a presença das cunhadas, sobrinhas (os) e demais convidados. A cerimônia contou com uma brilhante palestra do Irmão Elvisney Silva Arguelho, das meninas do Arco-íris Flores do Pantanal, nº 1 e dos sobrinhos da Ordem DeMolay, Capítulo João Affonso de Barros Melo, nº 32, que fechou de forma brilhante e empolgante, a programação do dia. Muitos fizeram uso da palavra, agradecendo a oportunidade de ali se fazer presente e enaltecendo à bela iniciativa da Loja. Ao final, foi oferecido no salão de festas, um delicioso ágape a todos os presentes!

### • Maracajú

#### Grande Loja Maçônica do Estado de MS



O Venerável Mestre, Irmão Jairo Garay R. de Oliveira, teve o prazer de receber o Presidente da Academia Maçônica de Letras de MS, Irmão Antonio Felício Netto e sua comitiva, composta de vários membros, que em sua rotina de visitas, participaram de uma sessão de Regularização do Irmão Everton Aguiar Freire. Neste evento se fizeram presentes o Irmão Cleverson Paulo Benedetti, Venerável Mestre da Loja Acácia do Cerrado nº 3877, Aparecida de Goiânia-GO (GOB), e de vários outros Irmãos, deste Oriente, que ali estiveram prestigiando a referida regularização, tornando-a ainda mais brilhante. O Delegado do Grão-Mestre Irmão Ademir Batista de Oliveira, transmitiu o fraterno abraço do Grão-Mestre Irmão Ademar de Souza Freitas, agradecendo a todos por suas presenças.

# 13 de maio muito a se comemorar e refletir

Antonio Felício Netto

Membro da Academia Maçônica de Letras de MS  
Acadêmico Cadeira nº 17 Patrono Matathias Bussinger

No dia 13 de maio de 1888 durante a terceira regência da princesa Isabel, herdeira presumtiva do trono brasileiro que no momento substituía seu pai, o imperador D. Pedro II que se encontrava em viagem pela Europa, assinou a Lei nº 3.353, declarando extinta a escravidão no Brasil.

É importante ressaltar que a abolição do trabalho escravo não se trata da benevolência da princesa, mas foi o resultado da luta de movimentos abolicionistas que vinham ocorrendo há décadas aonde em 28 de setembro de 1871 a também princesa Isabel assinou a Lei do Ventre Livre que fazia parte dos planos da adoção de uma abolição lenta e gradual, de forma a preparar o país para uma transição planejada de maneira aonde os senhores de escravos pudessem se preparar para o novo ambiente que se criava e se criassem mecanismos de apoio aos libertos proporcionando condições dignas de sobrevivência e trabalho.

Mas sabemos que infelizmente no Brasil mesmo sendo um dos últimos países a abolir a escravidão, o planejamento foi trocado por brigas políticas e de interesse, aonde o que menos se discutiu foram maneiras de inserir a população liberta à sociedade. Essa parcela do país continuou sendo marginalizada, não tendo acesso à terra, nem à educação, nem a oportunidades dignas.

Diversos projetos foram apresentados e defendidos por líderes abolicionistas como Luís Gama, Manoel Quirino, André Rebouças, que buscavam conjuntamente com a abolição um ajuste na ordem liberal.

Eles reivindicavam o estabelecimento da instrução pública obrigatória a essa população egressa da escravidão. Cobravam o estabelecimento de salários, a fixação de uma jornada de trabalho, o respeito aos fins de semana livres. Essas bandeiras, que começavam a ser incorporadas pela luta

operária, surgem como reivindicações dessa população negra para se livrar das continuidades do escravismo.

E hoje a exatos 135 anos da assinatura da lei Áurea, podemos afirmar que não exista mais escravidão no nosso país?

Infelizmente, mesmo que o trabalho escravo tenha sido banido do Brasil, ele continua a atingir muitas pessoas. Não temos mais àquela condição aonde um ser humano tem posse sobre outra pessoa, mas temos outras formas de escravidão sendo empregadas.

Nas relações de trabalho ainda encontramos casos de trabalhos análogos a escravidão aonde o trabalhador por falta de oportunidades de trabalho, pela fome, ou por falta de conhecimento de seus direitos, são atraídos promessas de empregos e salários, mas na realidade o que encontram são ameaças, abusos físicos e psicológicos, condições impróprias de moradia e alimentação, além de seus direitos trabalhistas extintos.

Nas nossas relações de pensamento e expressão, podemos remontar a Aristóteles (469 – 399 a.C.):

“A liberdade é a capacidade de decidir-se a si mesmo para um determinado agir ou a sua omissão”.

Logo, a liberdade é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário. O conceito de liberdade perpassa a história, desde o período antigo até a contemporaneidade.

Como avaliado no Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 26 de agosto de 1798 pelos Franceses após a Revolução Francesa de 14 de julho de 1798 que estabelecia em dois dos seus dezessete artigos:

“Art. 10º. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde



# Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul



## • Campo Grande

### Pedra Bruta, por um Aprendiz Maçom



No dia 13/05 o Presidente da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul, Confrade Antonio Felício Netto, presidiu uma sessão solene nas dependências da ARLS Ordem e Progresso nº 25 –GLMEMS, em sessão festiva aonde foi empossado o novo do Acadêmico Confrade Gilberto de Souza Rodrigues que irá ocupar a cadeira vitalícia nº 5. E nesta oportunidade foi realizado a celebração o 24º aniversário de fundação, desta agremiação realizando a entrega do certificado de Honra ao Mérito ao confrade Marcelo Andrade Campos Silva vencedor do concurso interno de escolha do lema da AMLMS “IN SAPIENTIA, VERITAS LUX EST” (A luz da verdade está na sabedoria) e também foi realizada uma belíssima homenagem ao dia das mães iniciada pela leitura do texto do Confrade Élcio Gonçalves de Oliveira seguida por uma apresentação do Capítulo DeMolay Campo Grande Nº 10.

que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei”.

No Brasil, a constituição de 1824 foi marcada pela promulgação da liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, impedindo a censura. O que foi seguido nas constituições de 1891, 1934, 1937, 1946 e a de 1988 no seu artigo 5º estabelece os direitos e deveres individuais e coletivos:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”;

Da mesma forma temos a Lei Nº 12.965 de 23 de abril de 2014 conhecida como Lei do Marco Civil da Internet que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil trabalhando tópicos relacionados ao direito à privacidade, ao direito à intimidade, à proteção dos dados pessoais, como também à inviolabilidade das comunicações. Aonde foram realizadas diversas audiências públicas em todo o território nacional debatendo sobre o tema de forma a coletar expectativas de maioria da população.

Hoje, infelizmente vemos uma pressa na aprovação de leis, sem a devida discussão da sociedade, em meio uma mistura dos poderes constituídos aonde o legislativo executa, o judiciário legisla e o executivo concede indultos, cabe a nós homens livres defender o nosso direito de livre expressão.

A frase de autoria da escritora britânica Evelyn Beatrice Hall em 1906 atribuída erroneamente ao iluminista Voltaire nunca esteve tanto em voga:

“Posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo”

Eu não tenho a procuração para falar em nome dos nobres confrades de Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul e muito menos em nome da Maçonaria, pois a Maçonaria tem em um de seus conceitos fundamentais o que brilhantemente expressou a senhora Evelyn Beatrice Hall.

O que podemos salientar, é que a Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul que foi idealizada e encontra-se vinculada as três Potencias


Regulares de nosso estado e hoje completa seu 24º ano de fundação continua a seguir com a sua finalidade estatutária que diz no seu artigo 2º;

a. “Difundir a cultura, as letras, as ciências e artes maçônicas;

...

f. Produzir literatura em geral, obedecendo aos princípios da honradez”;

E, dessa forma, continuar o nosso trabalho de apoio a criação de uma sociedade mais esclarecida e defendendo o direito a liberdade de pensamento e expressão.

O nosso papel social é fundamental para que honremos o trabalho de nossos antecessores abolindo qualquer meio de escravidão e redemos nossos profundos agradecimentos e reconhecimentos àqueles que trilharam essa luta em defesa do direito que hoje possuímos e não deixaremos que sejam cerceados. 

Campo Grande, 13 de maio de 2023

## Assiduidade

*Irmão José Luiz Dias da Silva*

A palavra assiduidade é derivada do termo latino “assiduus” que significava “aquele que permanece ao lado”.

A assiduidade constitui um dever e uma das virtudes do Maçom.

Um das indagações contidas na proposta de admissão e dirigida a candidato a maçom é justamente se ele possui disponibilidade para freqüentar as atividades maçônicas.

Tal questionamento demonstra que não é bem-vindo à nossa Ordem aquele que declara de antemão que não poderia ser assíduo, afinal Maçonaria se aprende em loja, não se podendo conceber ensinamentos maçônicos por correspondência, por e-mail ou qualquer outra forma de ensino a distância. É no ambiente de Loja, com seus símbolos e alegorias e nas convivências com os Mestres, que se aprende e se exercita a Maçonaria em sua plenitude.

Recentemente em uma palestra proferida pelo nosso Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual, ouvi sobre a existência de um “abc” do Maçom.

Não nos surpreendamos, pois sim, existe um “abc”, que resume numa pequena regra, a conduta de todo o maçom e que seria a seguinte:

“C”: Coragem, não se admite Maçom covarde que se intimide no seu dever de construtor social;

“B”: Bondade, não se admite Maçom mau, que não exercite cotidianamente o bem;

“A”: Assiduidade, não se admite Maçom ausente, pois a assiduidade não diz respeito apenas ao comportamento social, ao compromisso assumido, e sim está ligada a participação numa egrégora que beneficia a quem “se encontra ao seu lado”.

Quem se ausenta sem motivo aparente ou justificado está solapando aos demais a oportunidade de reforçar as vibrações e de somar fluídos destinados à formação do grupo.

É certo que na atualidade e principalmente nas grandes metrópoles, o torvelinho da labuta diária, inúmeras vezes nos impede de comparecer em nossas reuniões.

Quantas vezes saímos preparados para ir a

loja e um telefona, um fax, ou e-mail, nos desvia daquele desiderato inicial, fato admissível e plenamente compreendido por todos, mormente quando são justificadas as ausências, por ocasião da palavra a bem da ordem.

A nossa própria legislação, embora espere dos Obreiros a assiduidade, dever estabelecido no inciso II do Art. 32 da Constituição do Grande Oriente do Brasil, não possui regras draconianas relativas a frequência.

A Constituição que de um lado estabelece como dever do Maçom a assiduidade, do outro prevê no inciso II do Art. 36 que o Maçom terá seus direitos suspensos quando deixar de frequentar, por mais de noventa dias consecutivos, sem justa causa, Loja pertencente ao GOB.

Não se pode encarar como condescendência a permissão de ausência por até 90 dias, trata-se na verdade de uma demonstração de flexibilidade e de tolerância de nosso legislador, cômico das dificuldades que todos enfrentam na atualidade.

A assiduidade além de dever e obrigação de todo maçom tem inúmeros reflexos na vida maçônica. Tome-se o Artigo 23 do RGF que exige como condição prévia ao pedido do Vigilante para que o Aprendiz seja submetido a exame para elevação ao Grau de Companheiro que este haja frequentado as sessões ordinárias com assiduidade, pontualidade e verdadeiro espírito maçônico.

A importância da assiduidade também é demonstrada pela exigência de percentuais mínimos de comparecimento tanto para elevação quanto para a exaltação.

Sendo ainda a assiduidade condição para a elegibilidade, como também nos termos do Art. 7o. do Código Eleitoral Maçônico é pressuposto para a admissão do Maçom como eleitor, haja vista que ambas as hipóteses é exigida frequência mínima ao trabalhos em Loja.

Feitas estas considerações, reportemo-nos ao início deste trabalho, quando preconizamos ser inconcebível admitir um candidato que revele não poder ser assíduo, ora, da mesma forma não podemos tolerar aqueles que após serem iniciados demonstram, com sua ausência, a falta de sinceridade quando da resposta àquela indagação constante da sua proposta.

Uma tomada de atitude em relação àquele

Irmão ausente, prescinde entretanto, da verificação dos motivos que o levaram a tal comportamento.

Muitos Irmãos se ausentam achando que tudo já aprenderam, não vendo motivos para comparecer à loja.

Bem, o Irmão que acha que tudo sabe, tem muito a ensinar, pois se assim não o fizer estará traindo seus mestres, que com certeza lhe revelaram ensinamentos para que fossem transmitidos e não apenas guardados.

Muitos Irmãos se ausentam, pois acham que nada tem a contribuir, não vendo motivos para comparecer à loja.

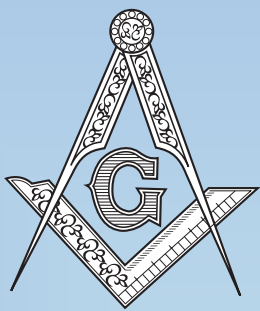
Bem o Irmão que acha que nada tem a ensinar, tem então muito a aprender e, portanto, sua presença em loja é imprescindível.

Há ainda irmãos que se desmotivaram ou que tiverem razões pessoais para se afastarem, a estes como aos demais devemos mostrar-lhes que sua ausência é sentida, que eles são importantes e que esperamos o seu imediato retorno ao nosso convívio. O Ausente, que após ser procurado e incitado a retornar, não aquiesce aos apelos de sua oficina, não está sendo leal aos seus deveres e a Loja, por sua vez, não pode ser conivente com tal situação.

Este Irmão renitente a frequentar os trabalhos já não possui o elevado espírito maçônico e o seu pedido de Quite-Placet é apenas uma questão de tempo, porém ao se desligar irá certamente denegrir a nossa Ordem e a sua Loja, pois afirmará que se não tivesse tomado a iniciativa e continuasse honrando com seus metais, estaria na regularidade até hoje.

Nossa Ordem não é mercantilista, podemos até temporariamente prescindir dos metais do Irmão em dificuldades financeiras, mas jamais prescindiremos de sua presença, não é admissível tolerar a falta de assiduidade em troca da regularidade nas contribuições pecuniárias.

O Irmão ausente certamente não está cumprindo o “abc” do Maçom e a ele devemos aplicar os instrumentos que a Legislação disponibiliza para todas as oficinas, a fim de fazer ver a este Irmão que a Maçonaria se faz com obreiros úteis e dedicados que enriquecem nossas colunas e aumentam nossa força. Afinal, não é isso que, ao finalizarmos todas as nossas sessões, rogamos ao Grande Arquiteto do Universo???



# Alfaias *Consciência*

Aventais de todas as  
**POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS,**  
A pronta entrega e sob encomenda



Paramentos de todas as  
**POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS,**  
A pronta entrega e sob encomenda



[www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)  
(67) 3025-6365 / 3028-3333 / 99600-3636<sup>©</sup>

# Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



## • Campo Grande

### Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Assembleia Legislativa presta homenagem A Ordem Demolay



Aconteceu na noite desta segunda-feira na Assembleia Legislativa, uma Sessão Solene em homenagem a Ordem DeMolay e alusiva ao dia Estadual da entidade paramaçônica. A solenidade aconteceu por iniciativa do Deputado estadual, irmão Júnior Mochi. Durante o evento foram prestadas várias homenagens. O Sereníssimo Grão-Mestre, Irmão Ademair de Souza Freitas recebeu a comenda de mérito DeMolay e discursou em nome de todos os homenageados da noite. “Foi um grande prazer para mim participar dessa sessão solene em comemoração ao dia Estadual da Ordem DeMolay, dia este criado mediante Lei Estadual proposta pelo nosso Irmão e Deputado, Júnior Mochi. Sinto-me muito honrado em receber a comenda de mérito DeMolay, sobretudo porque sou um incentivador dessa, bem como de outras entidades paramaçônicas que se dedicam à formação de crianças e jovens, como é o caso da Ordem Arco Iris para meninas e as Filhas de Jó. Parabéns a todos os sobrinhos e a Ordem DeMolay”, declarou o Sereníssimo Grão-Mestre. A solenidade também foi prestigiada pelo Soberano Grão-Mestre Bento Adriano Monteiro Duailibi, do Grande Oriente MS- GOMS, do Grão-Mestre Eleito David da Silva Ribeiro, do Grande Oriente do MS e Darcy da Costa Filho, Grão-Mestre Ad Vitam e Secretário das Relações Exteriores, da Grande Loja do MS – GLMEMS

# Um tratado sobre a vaidade

*Irmão Denilson Forato*

**A** Maçonaria, como organização, não tem como objetivo a promoção da vaidade pessoal de seus membros. Na verdade, um dos princípios fundamentais da Maçonaria é o da humildade e modéstia.

Os maçons são encorajados a se concentrar em trabalhar juntos em prol do bem comum, em vez de buscar a promoção pessoal. Isso significa que a vaidade é geralmente desencorajada dentro da organização.

Além disso, a Maçonaria é uma fraternidade que valoriza a igualdade entre os seus membros. Não há hierarquia dentro da Loja Maçônica, e cada maçom tem o mesmo valor e importância dentro da organização.

No entanto, como em qualquer organização composta por seres humanos, pode haver casos isolados de membros que são vaidosos e buscam a promoção pessoal. Esses comportamentos não são encorajados e podem ser vistos como contrários aos ideais da Maçonaria.

A vaidade pode ser definida como uma excessiva preocupação com a aparência, status ou reputação pessoal. É a tendência de se considerar superior aos outros ou de querer ser admirado e elogiado por eles.

A vaidade pode se manifestar de diversas formas, como a exibição de bens materiais, o culto


à beleza física, a busca por títulos e posições de destaque, entre outras.

Embora a vaidade possa trazer alguma satisfação pessoal, ela também pode ter efeitos negativos. Pode levar a uma excessiva preocupação consigo mesmo, à falta de empatia pelos outros, e à frustração quando a admiração ou reconhecimento esperado não é alcançado.

Além disso, a vaidade pode levar a uma falta de autenticidade e à necessidade de se criar uma imagem que não corresponde à realidade. Isso pode levar a uma sensação de vazio e insatisfação, já que a pessoa não se sente reconhecida pelo que ela realmente é.

Por fim, a vaidade pode interferir nas relações interpessoais, pois a pessoa vaidosa pode acabar se tornando arrogante e distante dos outros, dificultando a construção de relacionamentos verdadeiros e saudáveis.

Em resumo,

Em resumo, a Maçonaria não promove a vaidade, mas sim a humildade, modéstia e igualdade entre seus membros. A vaidade pode ter efeitos negativos na vida de uma pessoa, prejudicando sua autoestima, relacionamentos e bem-estar emocional. É importante encontrar um equilíbrio saudável entre cuidar de si mesmo e valorizar as relações e experiências de vida verdadeiras. 

**ESPECIALISTA  
EM CÁLCULO  
TRABALHISTA E  
PJeCalc**

**A garantia da melhor  
estratégia em cálculos  
trabalhistas e com isso o  
melhor resultado possível  
para seu cliente**



**Durval  
Omine**  
PERITO CONTÁBIL CRC/MS - 007435/O-2



## Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



### • Campo Grande

#### Loja Ordem e Progresso nº 25



Em 06/05/2022, sábado, a Loja Ordem e Progresso nº 25, do Oriente de Campo Grande/MS, realizou uma Sessão Magna de Iniciação, presidida Venerável Mestre, Irmão Romulo Nacasto Cappi, onde foram admitidos os Irmãos Cleiton Severino Dias, Gustavo Marques Pitaluga, Hérico Acosta de Freitas e Maurício Calabria Vianna. A Sessão ainda foi abrilhantada com as ilustres presenças do ex-Grão-Mestre Adjunto, Irmão Hugo de Oliveira e diversos Irmãos de nossas jurisdições e de outras as Potências.

### Grau Filosófico



### • Oriente de Mundo Novo

#### Grande Inspetoria Litúrgica para MS



Foi realizado no Oriente de Mundo Novo - MS, uma sessão de Iniciação no Grau 9 de 13 novos Irmãos na ELP Eduardo Tavares de Matos Filho, que foi conduzida pelo Irmão Tomaz Hernan Amarilla Ramirez, no dia 02/05/2023, estando presente Grande Inspetor Litúrgico de MS, Irmãos Luiz Marcelo Martins Araujo - 33 e além de representantes da Inspetoria Litúrgica do Paraná, e Irmãos vindos do Paraguai.

# 25 de abril

## Dia nacional do rito brasileiro

*Irmão Ocrair da Costa Ribeiro*  
Grande Chanceler da Magna Reitoria  
do Rito Rito Brasileiro

Com a fundação do Rito Brasileiro em 1914 por Lauro Sodré, pode-se dizer que foi consagrada à maioria maçônica do Brasil, pela autodeterminação a que se propõe o Rito Brasileiro quando afirma conciliar a Tradição com a Evolução, impondo a consciência do povo maçônico do Brasil.

Em virtude de não possuir Rituais completos, aliado aos efeitos danosos da 1ª Grande Guerra Mundial (1914-1918), que deixou o país abalado e com suas Instituições funcionando em absoluta precariedade, os Rituais Simbólicos do Rito, redigidos por Otaviano de Menezes Bastos e Álvaro Palmeira, só viriam a ser publicados, a partir de 1940, o que levou o Rito a ficar, praticamente, adormecido até março de 1968, já que, até àquela data, não havia nenhuma Loja Simbólica em regular funcionamento.


O então Soberano Grão-Mestre Geral Álvaro Palmeira, que tomara posse em 1963, diante desse fosco cenário e em razão do anseio de muitos Irmãos de trabalharem segundo as regras do Rito Brasileiro, desencadeia o processo de sua implantação regular e, ouvido o Conselho Federal da Ordem, baixa o Decreto nº 2.080, de 19 de março de 1968, concretizando a medida.

Por que 25 de abril é considerado o Dia Nacional do Rito Brasileiro? Sempre é bom voltar no tempo e rememorar o 25 de Abril de 1968, data em que iluminados Maçons como o Prof. Álvaro Palmeira, inspirado no legado deixado por Lauro Sodré, Gonçalves Ledo e tantos outros ilustres brasileiros que colocaram como seus ideais a Arte Real uma nova Missão que se constituiu num importante marco na História de nossa Pátria: a reimplantação do Glorioso Rito Brasileiro, com duas importantes fundações: a da primeira Loja Simbólica - a Fraternidade e Civismo nº 1697 - jurisdicionada ao Grande

Oriente do então Estado da Guanabara (a Primaz do Rito) e do próprio Supremo Conclave do Brasil.

A história contemporânea do Rito Brasileiro é a própria história de maçons ilustres que obstinadamente, desfraldaram a Bandeira Nacional e a transportaram para o interior dos Templos Maçônicos, não isoladamente como símbolo Augusto da Nação, mas como a própria Nação dentro da Maçonaria. Em ocasião tão auspiciosa, cumpre a nos do Rito Brasileiro, não apenas saudar a todos, mas, também, dirigir-vos palavras de ânimo e gratidão. Ânimo porque, embora a gratificação emocional que de uma forma ou de outra resulta da boa e suave vida em união, deve ser reconhecido que o exercício maçônico não é algo fácil em meio aos labores do dia a dia, de uma vida cada vez mais complexa.

Complexa no lidar profissional, nas responsabilidades familiares, na convivência comunitária em geral; de uma vida que deve ser vivida em um mundo que se apresenta cada vez mais materializado, preso a egoísmos destrutivos. Gratidão porque - embora na humildade característica de um bom maçom, muitos de vós percebem o quanto têm realizado pela prosperidade do Rito - a verdade é que do trabalho individual de cada um, do devotamente, disciplina, interesse, da prática fraternal de que muitos são incansáveis - diga-se, a maioria - vem dependendo o visível progresso do Rito.

Na oportunidade, embalados pelo entusiasmo dos 48 anos da Reimplantação Vitoriosa, saúdo a todos vós, Irmãos do Rito Brasileiro e vos exorto aos esforços mais abnegados, às esperanças mais confiantes, aos ideais mais puros e empolgantes, como por exemplo, repetir a todos o sublime preceito do Rito que diz: “Não se pode servir à Pátria, se não se servir primeiro à Humanidade”. Saudações pelo Dia Nacional do Rito! 





## • Jerusalém - Israel

### Israel a XVIII World Conference of Regular Masonic Grande Loges



Foi realizada de 07 a 11 de maio de 2023 na cidade de Jerusalém, Israel a XVIII World Conference of Regular Masonic Grande Loges, com a participação de mais de 50 países. Muitos assuntos importantes para a maçonaria regular mundial foram debatidos, um dos temas principais foi a questão de regularidade e intervisitação entre as potências maçônicas regulares. O Grande Oriente do Mato Grosso do Sul foi representado pelo Soberano Grão-Mestre Bento Adriano Monteiro Duailibi, que inclusive assinou tratado de reconhecimento mútuo com a Grande Loja de Israel através do Grão-Mestre Ilan Segev. Foram feitos inúmeros contatos com as Potências Regulares do mundo todo, sendo que a delegação brasileira, contou com 17 Grãos – Mestres. Também na oportunidade ainda foi assinado um tratado de reconhecimento Mútuo com a Grande Loja Equinocial do Equador, através do Grão-Mestre Carlos Vera Quintana.

Durante a Conferência e com o avançar das palestras e explicações ficou muito claro que os tratados de reconhecimento mútuo tanto nacionais quanto internacionais, é hoje uma chancela para que toda Potência Maçônica mostre a sua regularidade e legalidade, inclusive

esse ponto foi alvo de muito debate na conferência; Grão-Mestres de vários países como o Ir. R. Balanescu, da Romênia o Ir. J.P. Rollet da Grande Loja Nacional da França e Ir. L. Mombo da Grande Loja do Gabão, foram incisivos em suas falas sobre a necessidade cada vez maior de dar atenção às associações e conferências internacionais, onde é possível averiguar a regularidade de uma Potência, com comissões específicas para esse fim, inclusive com atenção especial à prática ritualística e forma de admissão de membros. Também foi muito falado sobre a necessidade de intercâmbio entre as Potências Maçônicas Regulares, para uma troca de informações e integração de seus membros em todo o planeta. Outro ponto que ficou claro é que, na intervisitação é necessário que o irmão visitante tenha seus documentos de apresentação, como passaporte maçônico e certificado de “good standing” para averiguação e checagem. Algumas potências como a própria Grande Loja de Israel ainda são mais exigentes na intervisitação, pois a visita somente será concedida se a Potência regular do irmão visitante tenha tratado de reconhecimento mútuo, outras potências ainda aceitam a visita sem a assinatura de tratado, mas com os documentos que comprovam inclusive a regularidade do irmão e da potência maçônica do visitante. Ao final cabe ressaltar que o Grande Oriente de Mato Grosso do Sul confirmou ser membro da Conferência com direito a voz e voto, isso é mais um grande passo para o avançar da nossa potência maçônica, mostrando que somos fortes e regulares perante a maçonaria brasileira e internacional.



Secretaria de Comunicação

# PARAMENTOS

## Avental de Aprendiz GQB



- Confeccionado em cetim, napa e oxford
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura
- Conversível para um Avental de Companheiro

## Avental de Mestre-Instalado do GQB



- Confeccionado em cetim e napa, com detalhes em dourado e bordado
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

## Avental de Venerável-Mestre



- Confeccionado em cetim, napa e oxford
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

## Avental de Mestre Maçon do Rito Brasileiro



- Confeccionado em veludo, napa e oxford
- Belíssimo acabamento e construção
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

 (67) 99600-3636 / (67) 3028-3333

 @revistaconsciencia

[www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)

# Grande Loja do Estado de Mato Grosso



## • Rondonópolis

### Loja Consciência nº 93



O Grão-Mestre Adjunto Irmão Pedro Henrique Ortega de Calazans, da GLEMT, esteve presente no Oriente de Rondonópolis-MT, esteve presente na Loja Consciência nº 93, em uma sessão alusiva aos 50 anos de atividades maçônica do nosso Irmão Cicero Belarmino, e dedicação a nossa Ordem.

O Venerável Mestre Irmão Jose Fernando Nunes, ficou muito agradecido do comparecimento do Grão-Mestre e vários outros Veneráveis Mestres de 10 Loja, representando as 3 Potência A sessão foi presidida pelo VM da ARLS A Consciência 93 Ir. Jose Fernando Nunes, contou com a presença do Grão-Mestre Adjunto da GLEMT - Pedro Henrique Ortega de Calazans e com a presença de todos os Veneráveis e obreiros das 10 Lojas em Rondonópolis representando GLEMT, GOB e GOE MT, além de representantes das Lojas de Alto Garças e Paranatinga Regular do Estado de Mato Grosso.

Seja um consultor da  
**Revista Consciência**  
 em sua cidade.



# Superstição e maçonaria


*Irmão E. Figueiredo*

Obreiro da ARLS Verdadeiros Irmãos nº 669 - GLESP

O combate à superstição constitui um dos princípios da instituição maçônica. Aquele que não se percebe de que está indo por falsos caminhos ao professar “crendices adivinhatórias” pode até se tornar fanático, outro malefício duramente contestado por maçons visando preservar no homem, o equilíbrio físico-mental. A prática é milenar e reiterada nas Leis de Moisés para o culto e conduta do povo de Israel. Encantamentos, augúrios, adivinhações ou magia sempre foram ações abominadas pelo senhor Deus; diz a Bíblia: os que se entregam as semelhantes práticas serão castigados.

A Maçonaria recomenda a divulgação de sua doutrina pelo exemplo e pela palavra, e combate, termicamente, os inimigos da Humanidade (as paixões, os hipócritas, os pérfidos, os corruptos, os fanáticos e supersticiosos, etc). Observo, porém, que nos rituais contemporâneos, andam a se esquecer do tratamento à “superstição”.

Superstição (latim *superstitione*; super, acima, e stare, ficar: coisa sobrenatural) é falsa crença e prática infundada, cultura ou religião, que faz emudecer a razão no indivíduo; característica sagrada dada a fatos sem nenhuma transcendência. É um apego exagerado ou descabido a seres, coisas e eventos absurdos ou irreais. É um presságio enganoso extraído de acidentes ou circunstâncias puramente fortuitas. É um sentimento de credulidade negativo e contrário à razão e à lógica. A superstição quando distorcida e fora da realidade induz o ser humano a criar e temer falsas obrigações ou depositar confiança em quimeras. Apoiada na ignorância ou no medo conduz à execução de falsos deveres, ao receio de fatos fantasiosos e à crença em acontecimentos fundados em idéias abstratas ou coisas ineficazes que não podem ser traduzidas com exatidão científica. Envolve sentimentos contrários à índole maçônica, logo, um culto errado, mal compreendido, cheio de terrores infundados, contrário à razão e às idéias que se deve ter de Deus, o Grande Arquiteto do

Universo. De outro modo: a superstição é a religião dos ignorantes, das almas medrosas. Paradoxalmente as religiões, crenças ou seitas produzem, de certo modo, estes sentimentos supersticiosos. Vestígios de velhos cultos desaparecidos ou mesmo deturpação psicológica de místicos e religiosos, condicionados à cultura popular. O primado do inconsciente. Folclore exacerbado (as “benzeções”, por exemplo). Idiossincrasia nossa de cada dia. Subjetivações do sentimento religioso. Transferência do sagrado para o profano (trancendem-se sujeitos e objetos do mundo profano para erguê-los à sacralidade). São procedimentos tais como, uso de figas, patuás, fitinhas, amuletos, sal grosso, proteção de duendes, de gnomos fazendo parte do dia-dia de milhões de pessoas que acreditam em seus poderes de cura ou para afastar “mau-olhado”, “maus espíritos”, olho gordo, quebranto, encosto e outros males. Não precisamos recorrer a um principio transcendente e externo para explicar o surgimento da superstição. Não há momento na historia sem sua participação. Faz parte do conteúdo e da essência humana. É como um ritual de proteção, cura e resolução de aflições cotidianas através de rezas, orações e as conhecidas jaculatórias (formulas de pedidos repetidas três vezes). Assim é comum se ver “fazer três pedidos quando se avista uma estrela cadente”; dizer “isola” e dar três pancadas na madeira para não dar azar; levantar da cama com o pé direito; fazer uma “figa” com os dedos para dar sorte. Dar três saltos invocando “São Longuinho” para achar objeto perdido; não passar por baixo de uma escada (a escada é uma imagem de subida, de elevação, de acesso social. Passar por debaixo dela é simplesmente renunciar ao progresso; é má sorte). São sentimentos que habitem o homem e nele aparece com toda a intensidade. Tudo através de informações sem nenhuma profundidade ou análise criteriosa. Combatamos a superstição. Não precisamos mentir. Nem vender sonhos. Nem comerciar erros. Precisamos passar do discurso à prática. 



## • Campo Grande

### Loja Athamaril Saldanha nº 3.119



#### Iniciação

Com uma concorrida e fraterna cerimônia, no dia 29/4/2023, o Venerável Mestre Irmão José Carlos Peralta da Loja Loja Athamaril Saldanha realizou Sessão Magna de Iniciação dos Irmãos Maurício Palmeira Mota e Mozanei Garcia Furrer.

Presidindo esta Sessão o Grão-Mestre Celestino Laurindo Junior e o Grão-Mestre eleito Davi da Silva Ribeiro, tiveram a honra de contar com a presença do Grão-Mestre Rodrigo Arce Oropeza da Grande Loja da Bolívia, e sua delegação.

Esta sessão foi abrilhantada com a presença de cerca de cinquenta Irmãos de Lojas de Campo Grande, Corumbá, Ladário, Ribas do Rio Pardo, Costa Rica, Sidrolândia e Santa Cruz de la Sierra.

Antes de dar entrada no cortejo para a Sessão Magna, no Átrio, o Grão-Mestre Celestino convidou o

Venerável Peralta e o Grão-Mestre da Bolívia Rodrigo Arce, para descerrarem uma placa comemorativa ao Jubileu De Prata da Loja.

Vale consignar que essa placa foi presente do Eminentíssimo Grão-Mestre Celestino, em razão da comemoração dos seus 25 anos de fundação, e para registrar o carinho do Grão Mestrado para com a Oficina.

Em seguida houve algumas homenagens, sendo que o Grão-Mestre Celestino entregou ao Irmão Joaquim Alves Vieira e ao Irmão Luiz Yoshiharu Yoshimura respectivamente os Diplomas e Medalhas da Estrela da Distinção Maçônica e logo após, ao Grão-Mestre da Bolívia Irmão Rodrigo Arce Oropeza e ao Secretário Geral de Relações Exteriores Julio Cesar Suarez Cuellar o título de Membro Honorário do Grande Oriente do Brasil – Mato Grosso do Sul.

Continuando as homenagens, o

Grão-Mestre da Bolívia entregou Pergaminho de declaração de Loja Honoríficas da Grande Loja da Bolívia, para as seguintes Lojas de nosso Grande Oriente:

Caridade e Silêncio nº 283 de Corumbá, representada pelo Irmão Orlando Baracat Junior;

Athamaril Saldanha nº 3119 de Campo Grande, representada pelo irmão José Carlos Peralta; Luz do Novo Milênio nº 3550 de Campo Grande, representada pelo irmão Nivanildo Eduardo;

Mestre Rividávia S. Lima nº 2906 de Campo Grande, representada pelo irmão Marcio Lolli Ghetti; Estrela do Rio Formoso nº 3036 de Bonito, representada pelo irmão Eduardo Rocha.

Encerradas as homenagens, foi servido um lauto jantar com boa música e em clima de muita confraternização.

# HISTÓRIA E ESTÓRIAS DA REVOLUÇÃO DE 1932 EM MATO GROSSO DO SUL

*Hildebrando Campestrini*  
Presidente do IHG-MS

Athamaril Saldanha

Nota explicativa

Escassa é a bibliografia sobre a participação do sul do então Mato Grosso na Revolução Constitucionalista. Por isso o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul está envidando todos os esforços para levantar e disponibilizar o que existe sobre o assunto, até para atender ao apelo do autor, que lamenta: Após o término da luta, dezenas de historiadores relataram acontecimentos, fatos, combates, muito embora os autores paulistas, em suas narrativas maravilhosas, tenham omitido a brava atuação de nossos guerreiros e seus chefes (ver p. 7). Dentro desse objetivo, surge a obra de Athamaril Saldanha, que, de início, adverte: Não tem o presente livro pretensões literárias, sendo unicamente consultivo.

O autor dividiu seu trabalho em duas partes: na primeira, resgata a história da Revolução Constitucionalista principalmente em São Paulo; na segunda, descreve os episódios dessa revolução ocorridos em terras do hoje Mato Grosso do Sul.

Filho de pecuaristas e comerciantes, Athamaril nasceu em Ponta Porã, em 1908, onde faleceu em 1990. Na pobreza viveu e pobre morreu, deixando para seus descendentes um exemplo de vida e uma lição de integridade de caráter – é o testemunho dos que o conheceram. Em São Paulo graduou-se guarda-livros e cursou dois anos da Faculdade de Engenharia Elétrica.

De volta a Ponta Porã, elegeu-se vereador, cujo mandato foi cassado por Getúlio. Em 1932 envolveu-se na Revolução Constitucionalista,

exilando-se, após a capitulação, no Paraguai, de onde, mais tarde, partiu para Porto Alegre, Rio de Janeiro, Minas Gerais e garimpos de Mato Grosso.

Em 1937 casou-se com a professora Conceição Capiberibe Saldanha, com a qual teve cinco filhos, que tiveram destacada participação na política regional. Ingressando no serviço público, foi delegado do Instituto Nacional do Mate (onde se empenhou pela implantação, nas regiões produtoras, de cooperativas do mate), aposentando-

se como delegado regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

Foi um dos pioneiros da aviação civil no Estado e foi ervateiro, de cuja experiência nasceu o trabalho CAPATAZ CAATI (publicado em 1986, pelo Instituto Euvaldo Lodi, em coletânea sobre a ervamate), indispensável a quem pretende entender o mundo da indústria ervateira em terras sul-mato-grossenses.

Em HISTÓRIA E ESTÓRIAS DA REVOLUÇÃO DE 1932 EM MATO GROSSO DO SUL, atualizou-se a ortografia e corrigiram-se os erros evidentes e os apontados pelo próprio autor, respeitando-se integralmente a linguagem coloquial do texto.

Por fim, registro o agradecimento aos herdeiros de Athamaril Saldanha, por terem doado os direitos autorais desta obra ao Instituto.

Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul  
Atualização, revisão e diagramação: H. Campestrini  
Direitos autorais do  
Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul  
Rua Rui Barbosa, 2.624 – Centro  
Fone: (67) 384-1654 – fax: (67) 382-1395  
79002-365 – Campo Grande – MS  
www.ihgms.com.br



## • Campo Grande

### Loja Athamaril Saldanha nº 3.119



Na noite de sábado, dia 13 de maio de 2023, o Venerável Mestre Irmão José Carlos Peralta da Loja Maçônica Athamaril Saldanha nº 3119 reuniram em seu Templo, os Irmãos do quadro com suas respectivas famílias em uma emocionante Cerimônia Pública em homenagem às Mães, como parte das comemorações do Jubileu de Prata da Loja que em janeiro completou 25 anos de fundação.

Os Irmãos adentraram no Templo de braços dados com as respectivas mães e/ou esposas, que se sentaram ao lado dos Irmãos em seus lugares de costume e após a leitura pelo Orador de um trecho do Livro Sagrado, foi feita uma explanação pelo Irmão Marcio Lolli Ghetti - Segundo Vigilante do que é a Maçonaria, o que fazem os Maçons reunidos em Loja e qual a importância da maçonaria na formação do cidadão. Foi também explanado para os presentes a indicação das atividades de cada um dos membros da Loja. Para encerrar a advogada e poeta DELASNIEVE DASPET, acompanhada da soprano VIVIANE BRITO, apresentaram um verdadeiro show de poesia, piano e voz que teve altíssimo grau de aceitação.

## Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Gabinete do Governador



O Governador do Estado, Irmão Eduardo Riedel recebe o Grão-Mestre Estadual, Eminentíssimo Irmão Celestino Laurindo Junior. O Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual, Irmão Celestino Laurindo Junior, juntamente com o Poderoso Irmão David da Silva Ribeiro, foram recebidos pelo Governador do Estado, nosso Irmão Eduardo Riedel acompanhado do Irmão Sergio Luiz Gonçalves, ambos da ARLS Arquitetos da Luz. Na ocasião o Governador do Estado fez um balanço dos primeiros meses de administração focada em pilares da ética e das boas práticas da gestão pública para que Mato Grosso do Sul seja inclusivo, digital, verde e próspero. Na ocasião o Grão-Mestre convidou o Irmão Eduardo Riedel para a cerimônia de posse do Irmão David para o cargo de Grão-Mestre Estadual que ocorrerá no dia 17 de junho de 2023.

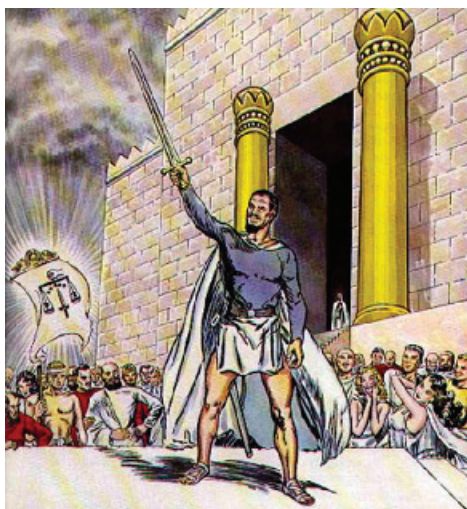
# Cavaleiro do Oriente

*Irmão E. Figueiredo*

Obreiro da ARLS Verdadeiros Irmãos nº 669 - GLESP

Quando, no século XVIII, foram concebidos os sistemas que uniram todas as antigas instituições em uma só hierarquia, todos os Ritos adotaram o Grau de “Cavaleiro do Oriente”, também chamado “Cavaleiro da Espada” ou “Cavaleiro da Águia”. A lenda de Zorobabel, a construção do Segundo Templo, o estudo da filosofia persa, a independência política e religiosa e, como ensino moral, a tolerância, têm sido base para os temas desse Grau, variando apenas tempos e lugares.

A denominação de “Cavaleiro” recorda, saudosamente, o culto da nobreza, das atitudes de amor ao próximo e românticas. E, a Maçonaria, pretende que seus membros sejam, antes de tudo, os “Cavaleiros” da fraternidade, cobertos de delicadeza e de força de coragem.



A lenda do Grau 15 conta que, quando os exércitos de Nabucodonosor II, o Grande (605-562 a.C.), atacaram e destruíram Jerusalém, no ano de 587 a.C., destruiu-se também o Templo que havia sido construído por Salomão; foram feitos 10.900 prisioneiros israelitas, os quais foram levados cativos para as margens do Eufrates; dentre eles estava Salatiel, da estirpe real de David. Durante o

cativeiro Salatiel teve um filho que recebeu o nome de Zorobabel.

Após 70 anos de escravidão, Zorobabel obteve do Rei de Ciro II, o Grande (560-529 a.C.), sucessor de Nabucodonosor, a permissão de retornar à Jerusalém para reconstruir o Templo. Nas ruínas do Templo reuniam-se os “adeptos” formando uma Reunião de Conselho. O chefe desse Conselho contara a Zorobabel sobre as provações do povo e sua vontade de reconstruir o Templo, e pedira a opinião de Zorobabel. Zorobabel identificou-se com a causa e prontificou-se a solicitar ao Rei Ciro a liberdade dos judeus e a permissão para reconstruir o Templo.

Entretanto, Ciro concordaria em atender o pedido se Zorobabel contasse os conhecimentos da Ordem do Rei Salomão. Zorobabel recusou:

— “Que desejas”? - perguntou-lhe o Rei.

— “A liberdade”! - respondeu Zorobabel.

— “Dar-te-ei a liberdade” - redarguiu o Rei

- “e a de teu povo também; restituirei os tesouros de Judá; permitir-me-ei reconstruir o Templo de Teu Deus, se me entregares o Delta, oculto entre os iniciados do Teu país, e se me disseres o nome que nele contém !”

— “Se é com violação de meus sentimentos que posso recuperar a liberdade” - respondeu-lhe Zorobabel - “morrerei na escravidão, pois sou, também, guardião do fogo”! Ciro levou Zorobabel à Câmara dos Tesouros e lá mostrou os Sagrados Vasos do Templo. Zorobabel, ainda assim, recusou. Ciro, então, perguntou o que o salvaria de passar pelo fogo, como castigo:

— “Quem te salvará da minha cólera”? - perguntou-lhe o Rei.

— “Teu juramento de soldado de Mithra e tua honra como Rei”! - replicou-lhe Zorobabel.

Impressionado com a resposta e a fidelidade de Zorobabel, Ciro decretou a liberdade para os judeus, permissão para que eles voltassem para Jerusalém e reconstruíssem o Templo, e que os Vasos



Sagrados fossem entregues a Zorobabel, o qual foi nomeado Príncipe da Pérsia e Governador de Judá; restituiu-lhe, ainda, a espada e presenteou-lhe com o colar dourado da Ordem Mediana e deu também seu próprio anel de sinete com o sinal de autoridade, com a qual foi ele investido. Deu-lhe, além disso tudo, instruções secretas, recomendando-lhe só comunicar aos iniciados do Templo a reedificar.

Zorobabel e mais 700 operários israelitas percorreram o Eufrates, à borda do deserto da Arábia e, depois, tomaram o caminho de Damasco; na passagem do Gabara encontraram uma ponte onde foram atacados por colonos babilônicos, estabelecidos em Samaria, os quais procuraram roubar-lhes o tesouro do Templo. Os judeus, triunfantes, forçaram a passagem da ponte, mas Zorobabel perdeu, na luta, o colar de Rei. Após três meses de marcha, entraram no país de Israel, em Jerusalém, e deram início às obras de construção do Segundo Templo, cujas dimensões eram o dobro das do primeiro. Evidentemente, mais alguns milhares de pessoas acompanharam o Príncipe da Pérsia, como Josué, o sumo sacerdote, outros sacerdotes, agricultores e demais membros da Casa Real.



A edificação do Segundo Templo durou vinte e um anos, por causa da oposição levantada pelos Samaritanos contra os reconstrutores, dissidentes dos judeus desde a divisão do seu reino em 976 a.C.. Os Samaritanos, já tendo construído um templo próprio, não viram com bons olhos a construção de um novo Templo e passaram a hostilizar os operários. Estes viram-se obrigados a trabalhar mantendo uma espada ao lado das ferramentas (daí a denominação de “Cavaleiro da Espada”), e com imenso sacrifício concluíram a almejada obra.

Conta-se, também, que certa vez o Rei da Pérsia teve um sonho que o fez proclamar a todo o seu povo que o Senhor o encarregara de edificar uma casa para Jerusalém, em Judá. No sonho o Rei tinha visto Nabucodonosor e Baltazar, acorrentados e, por sobre eles, esvoaçando uma águia (daí a denominação de “Cavaleiro da Águia”), que dizia o nome do deus dos hebreus. O sonho fora interpretado pelos sábios, que amedrontou o Rei se não obedecesse aos deus de Israel.

Aprendemos a fidelidade à obrigação e à perseverança de propósitos nas dificuldades e no desânimo. Aquele que procurar servir, beneficiar e melhorar o mundo, assemelha-se a um nadador lutando contra a correnteza de um rio, sobre o qual os ventos provocam ondas turbulentas. Às vezes, elas passam por cima de sua cabeça; muitas vezes o dominam completamente. A maioria dos homens rende-se diante da opressão do rio furioso e é arrastada para fora ou por cima da correnteza. Somente aqui e ali encontramos o coração forte e os braços vigorosos que lutarão para alcançar o sucesso final. A Maçonaria mantém uma campanha contra a ignorância, a intolerância e o erro. Na trilha em busca do sucesso, por vezes, nos confrontamos com a indiferença de nossos aliados e do mundo. Porém, Deus tem um interesse pessoal dirigido a cada um de nós. Deus nos deu uma alma imortal aprisionada, durante algum tempo, dentro do nosso corpo mortal, e que a ânsia natural e instintiva pelo bem será recompensada. Não obstante nós ainda não poderemos compreender, totalmente, o plano divino, nós devemos ter e demonstrar fé. A luz virá depois e desvendará todos os detalhes.

A recusa de Zorobabel em revelar os segredos é um grande exemplo de fidelidade e coragem. Havia razão naquele tempo, como há hoje, para tais segredos. Mistérios filosóficos só devem ser revelados àqueles que tenham mente purificada a fim de se tornarem receptivos aos ensinamentos. A história nos mostra várias passagens, através dos séculos, de conciliações e compromissos. A verdade é que não se pode fazer tratados, em termos conciliatórios, com bandidos, fanfarrões ou tiranos. Mas a história recorda, também, que a Humanidade produziu centenas de heróis, cujas façanhas empolgaram as nações, como por exemplo, o nosso próprio Jacques DeMolay e a figura central da nossa Lenda

Hirâmica. Há inúmeros exemplos de coragem. E coragem é o que não deve faltar ao verdadeiro Maçom.

Uma antiga lenda do povo árabe conta que uma caravana, certa vez, encontrou a Peste, quando ela caminhava pelo deserto, em direção à Bagdá. O chefe da caravana perguntou à Peste:

— “Por que você tem que ir à Bagdá”?

— “Para tirar cinco mil vidas”! - respondeu a Peste.


No caminho de volta, eles se encontraram novamente. O chefe da caravana estava, então, zangado e disse à Peste:

— “Você me enganou! Ao invés de cinco mil, você tirou cinquenta mil vidas”!

— “Não”! - disse a Peste - “Cinco mil eu tirei, e não mais! Foi o medo que matou o resto”!

A Maçonaria faz seus iniciados pensarem e

os transforma em apóstolos da Verdade. Isentos de preconceitos, de fraquezas e de leviandades de espírito, os Maçons fazem estudo sereno e sério dos fenômenos históricos da Religião e da Política; trabalham para o advento de novas idéias, sem temeridade nem intolerância, mas com energia e coragem. Muita coragem!

O Maçom é o constante construtor (a trolha!) de seu próprio Templo Humano, que destruído, sucessivamente, necessita de permanente reconstrução. Para o Maçom sair do cativeiro e buscar a Grande Libertação, deve inaugurar o seu Templo! 

**BIBLIOGRAFIA:**

- Camino, Rizzardo da - Cavaleiro do Oriente
- Clausen, H. C. - Comentários Sobre Moral e Dogma
- Figueiredo, J. G. de - Dicionário de Maçonaria
- Dicionário Enciclopédico Lello
- Enciclopédia Barsa
- Enciclopédia Globo
- Ritual do Grau 15



**AS**  
eventos  
À solução em modernidade e tecnologia.  
**Locação de Equipamentos**



**SOM • LUZ • ESTRUTURAS • PAINÉIS DE LED'S**

**Casamentos, Aniversários, Formaturas,  
Shows, Desfiles, Eventos Corporativos**

 (67) 99982-4785 / 3425-0374

  @djadrianooliveirams



## • Campo Grande

### Sessão de Agradecimentos aos Irmãos Secretários



O Eminentíssimo Grão-Mestre Irmão Celestino Laurindo Junior e a Cunhada Beatriz Maria da Luz Bleyer, realizaram, uma reunião de agradecimento pela atenção recebida dos seus Secretários das Cunhadas, que com eles participaram de muitas atividades em várias reuniões dentro do estado e fora deste.

### Guardiões da Luz nº 3.038



No último dia 12 de maio de 2023 às 20hs, o Venerável Mestre Irmão Andrei Barbosa de Almeida da A.: R.: L.: S.: Guardiões da Luz nº 3.038, do Oriente de Campo Grande, realizou sua Sessão Pública alusiva ao Dia Das Mães e em comemoração as 26 anos de fundação desta Poderosa Oficina, Loja Guardiões da Luz. Ocasão esta que estiveram presentes: O Eminentíssimo Irmão Celestino Laurindo Junior, Grão-Mestre Estadual do GOB-MS, acompanhado pela cunhada Beatriz Maria da Luz Bleyer, presidente da FRAFEM-MS; O sobrinho Rodrigo Icassati Almirão Silva, Mestre Conselheiro do Capítulo Nova Era nº 909, acompanhada por mais sobrinho do capítulo; A Psicóloga e Mestre em Psicologia Raquel Icassati Almirão; E demais familiares e convidados. Nesta reunião, todos foram abrilhantados com a realização da Cerimônia das Flores, pelos sobrinho do Capítulo Nova Era e pela linda Palestra da Mestre em Psicologia Raquel Icassati Almirão. Em seguida foi realizada uma excelente confraternização com toda família da Loja Guardiões da Luz.

# Tronco de solidariedade

Charles Evaldo Boller

No rito escocês antigo e aceito é explicado ao neófito que o **Tronco de Solidariedade** arrecada dinheiro, denominado metais, que serão distribuídos depois aos necessitados. O obreiro coloca seu óbolo na mão e a fecha, coloca-a dentro da bolsa de coleta e lá dentro a abre e solta sua doação, deposita para si mesmo, dizem que solta os fluídos da ponta de seus dedos, energiza o conteúdo da bolsa, fecha a mão e a retira fechada.

A mão fechada ao retirá-la significa que assim como ele pode colocar o que lhe ditar o coração, também poderá tirar quando necessidades o afligirem. Daí deduzindo que os necessitados a serem socorridos em primeira instância são os próprios Irmãos do quadro, e só depois os de fora da loja. Existem relatos que creditam a **origem** deste procedimento como remanescente ao tempo em foi construído o Templo de Salomão, onde ferramentas, projetos, documentos e pagamento dos obreiros eram colocados dentro das Colunas do templo, que eram ocas exatamente para esta finalidade. O pagamento de companheiros e aprendizes origina-se da tradição de retirar do interior do tronco das Colunas o salário a que faziam jus.

Mas a **origem** mais convincente e lógica é francesa, pois naquela língua a palavra “tronc” pode ser usada tanto para tronco humano como para caixa de esmolas. Guarda-se apenas a simbologia deste procedimento, em verdade as Colunas B e J dos Templos atuais são meras figuras simbólicas e não são ocas. A circulação ritualística da bolsa de solidariedade obedece ao formato de duas estrelas de seis pontas, que por sua vez são compostas cada uma por dois triângulos um dentro do outro, em posição invertida.

A marcha inicia no Ocidente, entre Colunas, em direção ao Oriente. O Irmão Hospitaleiro coloca a bolsa colada a sua cintura, ao lado esquerdo do corpo e inicia a marcha. Sem olhar para o que é depositado na bolsa vai passando por todos

os obreiros em loja. O Venerável Mestre, primeiro Vigilante e segundo Vigilante definem o primeiro triângulo; Orador, secretário e guarda do templo definem o segundo triângulo, o que resulta na primeira estrela; depois passa pelos oficiais e Obreiros do Oriente, pelos mestres e oficiais da Coluna do sul e pelos mestres e oficiais da Coluna do norte, definindo o terceiro triângulo; Companheiros, Aprendizes e o Cobridor Externo formam o quarto triângulo e completam a segunda estrela. E por fim, o Cobridor externo segura a bolsa, e o próprio Hospitaleiro deposita seu óbolo na bolsa, retoma a bolsa, lacra-a e conclui o giro da bolsa postando-se entre Colunas. Comunica ao venerável mestre que a tarefa está cumprida e recebe instruções do que deve fazer em seguida. Normalmente o Hospitaleiro leva a bolsa lacrada até o altar do Tesoureiro e ambos conferem o valor coletado. Em seguida o tesoureiro comunica ao venerável mestre o valor arrecadado. Durante a circulação da bolsa nenhum Irmão deve adentrar ou sair do Templo. Normalmente é momento em que os obreiros aproveitam para recolhimento espiritual ou relaxamento, pois o ato de doar é tido como místico, é o sacrifício da oferenda que se faz como culto ao conceito de Grande Arquiteto do Universo de cada um. Para tornar o momento mágico o mestre de harmonia baixa a intensidade das luzes e executa músicas suaves. É uma parte do ritual que se não executado é considerado como se aquela sessão não foi válida, à exceção das sessões públicas.

O retirar de metais não ocorre no instante em que o obreiro retira a mão da bolsa, mas é solicitado ao Venerável Mestre que determinará a seu critério mandar efetuar sindicâncias, para só então fornecer os recursos financeiros ao Irmão em necessidade. Normalmente sequer é o beneficiado que faz a solicitação, na maioria das vezes tal ação parte do hospitaleiro, mas pode ser qualquer outro Irmão do quadro.

O Irmão que não consegue pagar suas contas

tem direito ao uso destes recursos? Não! Isto não é situação válida para obter recurso deste fundo. O Obreiro teve sua casa queimada ou uma doença grave sobre ele se abateu de forma inesperada, pode ser socorrido com recursos do Tronco de Beneficência? Sim! À critério do venerável mestre e da loja.

Sempre precisa haver razão válida, de real valor humanitário para se efetuar algum socorro. E esta ajuda é feita muitas vezes de tal maneira que o beneficiado sequer sabe de onde vem o recurso, é feita também de tal forma que não humilhe aquele; tem somente o objetivo de amenizar o sofrimento de quem realmente necessita. É por isto também conhecido como tronco da viúva, onde os filhos da viúva são os Maçons. Quando os fundos do tronco dos pobres ou da viúva atinge valor razoável, parte dele é destinado para obras de beneficência. Nunca é totalmente gasto, sempre fica um fundo para a eventualidade de haver necessidade de socorrer algum Irmão em real necessidade emergencial.

Não colaborar com o ato litúrgico do **Tronco de Solidariedade** é o mesmo que fugir da prática da caridade e torna o maçom indigno de exercer todos os demais privilégios maçônicos. E se possuir posses que lhe permitam fazê-lo, e não o faz, torna-se desonesto para consigo mesmo, pois poderá ser ele próprio o beneficiário daquele óbolo, daquela esmola que coloca na bolsa. Se não colabora por vaidade ou avareza o seu caráter não é bom, ele deve desconfiar que tenha algo errado consigo mesmo. Dar esmola não significa mixaria, ninharia, insignificância; colocar uma merreca, pequenas moedinhas, valores ínfimos, em desacordo com suas posses é provocação, é melhor que não coloque nada e arque com as conseqüências que sua consciência lhe exigir. É pela beneficência que o verdadeiro maçom se torna digno na procura de alcançar a glória de merecer de parte daquilo que ele considera o Grande Arquiteto do Universo, o seu Deus, o prêmio de fazer parte da edificação da sociedade. ☺

## Grande Oriente do Brasil/MS



### • Campo Grande

#### FRAFEM-MS



#### Valorização da Mulher

No dia 28/4/2023, a FRAFEM-MS, a presidente da FRAFEM-MS Cunhada Beatriz Maria da Luz Bleyer, e sua equipe promoveram um evento intitulado Valorização da Mulher, onde foi ministrada uma maravilhosa palestra sobre este tema, com as médicas, Dra. Marianna Machado, cirurgiã plástica e Dra. Thaciana Liberato, ginecologista endócrino. O evento foi brilhante e muito prestigiado pelas Fraternas e Cunhadas de todo Estado do MS, estando representados os Orientes de Campo Grande, Dourados, Bela Vista, Bonito, Cassilândia, Rochedo entre outros representantes de municípios ali presentes. Contou com a presença do Eminentíssimo Irmão Celestino Laurindo Junior, Grão-Mestre Estadual do GOB-MS, que apoiou e fortaleceu o evento. Aproveitando ocasião a Cunhada Beatriz antecipou a comemoração do DIA DAS MÃES, em uma belíssima homenagem a este dia muito significativa para nós seres humanos.

A FRAFEM-MS agradeceu a participação e a presença das Fraternas e Cunhadas.

# Descobrir os segredos para fazer durar o seu relacionamento

*Momento Espírita*

**O** que faz com que alguns casais vivam anos e anos juntos e desfrutem felicidade? Natural que não seja a felicidade plena e absoluta. Mas uma vida de alegrias, de compartilhamento. Casais que superaram dificuldades as mais árduas e prosseguem juntos.

Os reveses financeiros, a saúde comprometida, os filhos-problema, tudo é enfrentado a dois, de mãos dadas, consolidando sempre mais a relação.

Alguns que não conseguiram manter o próprio relacionamento conjugal, afirmam que, em verdade, isso é resultado de submissão de um ao outro.

Anulação da personalidade. Comodismo. São variadas as explicações. No entanto, os que veem se multiplicar os anos na durabilidade de seu matrimônio, têm seus segredos. Cada casal tem sua fórmula especial. Mas algumas dicas, com certeza, auxiliam.

Como o casamento feliz é um porto seguro onde se pode relaxar e recuperar das tensões do dia a dia, algumas frases não devem ser esquecidas.

Você recorda quando foi a última vez que olhou para sua esposa e lhe disse: Você está deslumbrante hoje?

Quantas vezes vocês se preparam para ir a uma festa, colocam sua melhor roupa, se alinham. E nem olham um para o outro?

Pensem: antes de parecerem bem apresentáveis para os outros, vocês estão no lar, um frente ao outro. Observe como ele continua um gato, um rapaz saradão. Veja como os fios de prata lhe conferem um ar de maturidade. Aproveite para dizer: Estou feliz por ter me casado com você.

Já pensou em despertar pela manhã, olhar para o seu cônjuge e dizer: É bom acordar a seu lado?

Que tal uma surpresa no meio do dia com um telefonema breve para dizer: Você sempre será o meu amor! No jantar em família, olhem nos olhos um do outro. Agora, é o momento de falar: Adoro ver o brilho em seus olhos quando você sorri.

E, assim por diante. Não perca a chance de dizer como é bom estarem juntos, compartilhem a mesma casa, as alegrias, as dores.

Tenha sempre em sua mente, frases como: O que você fez foi muito bom.


Não posso imaginar viver sem você. Você é muito especial. Sinto muito, o erro foi meu. Confio em você. Aprecio cada momento que passamos juntos. E, quando ele errar o caminho, aproveite para brincar, para rir:

Este é o meu marido! Já sei porque você se perdeu de novo. Quer ficar mais tempo comigo a sós, seu danadinho! Quando ele estiver muito quieto, pergunte: Em que você está pensando?

Quando rugas acontecerem, seja o primeiro a ceder admitindo: Eu gostaria de ser um(a) companheiro(a) melhor.

Finalmente, não esqueçam de um ao outro dizer a cada dia, quando se despedem, quando cada qual ruma para a sua atividade profissional: Ore por mim. Vou orar por você.

E, mais importante que tudo, sejam gratos um ao outro, com frases como: Obrigado por me amar. Obrigado por me aceitar. Obrigado por ser meu companheiro. Você torna meus dias mais brilhantes.

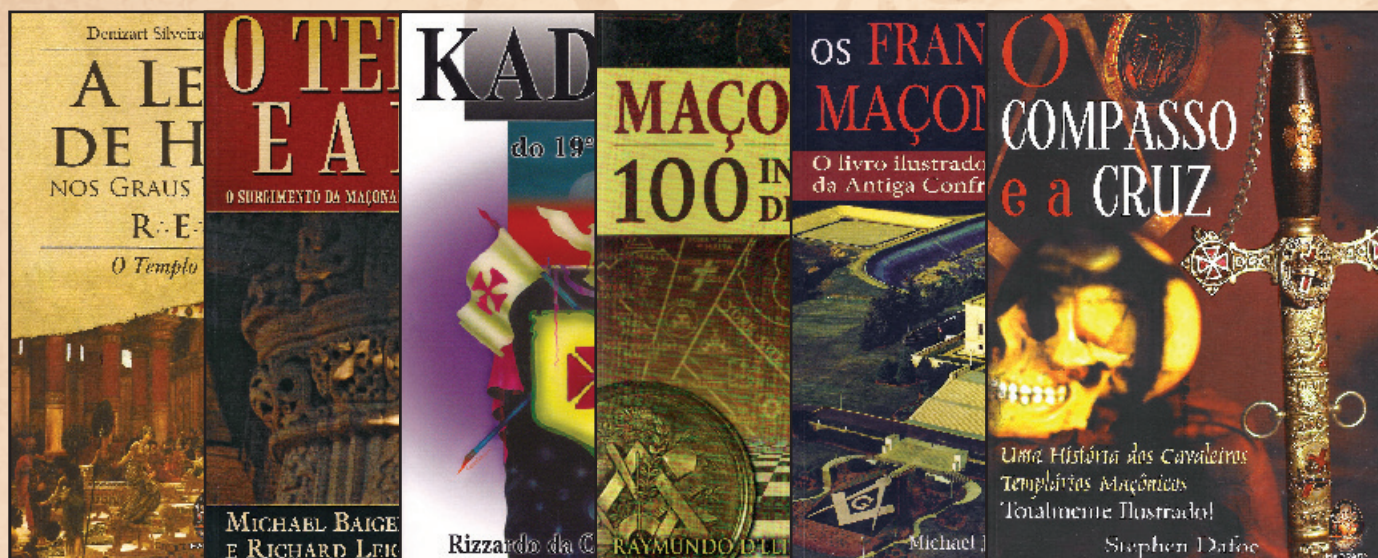
Experimente. Tente. E veja sua relação conjugal frutificar em flores de amor e alegrias. 

Adquira seu livro visitando nosso  
Site [www.revistaconsciencia.com.br](http://www.revistaconsciencia.com.br)

# Livraria *Consciência*

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231

Fones (67) 3025-6325 / 99600-3636



# Consciência

Show Room em Campo Grande/MS

## Pasta Venerável **Acácia I**

43cm Largura | 37cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta para Venerável "Acácia I" e "Oliveira I", comporta um Avental sem precisar dobrar.

## Pasta Mestre Maçom **Acácia II**

42cm Largura | 29cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta Mestre Maçom "Acácia II", comporta um avental dobrado, para qualquer Grau Simbólico.

## Pasta **Kit Aprendiz**



Adquira seu Kit de Aprendiz e ganhe o "LIVRO PARA INICIADOS MAÇONARIA"

1 Pasta Porta-Paramentos, 2 Pares de Luvas, 1 Avental de Aprendiz.

Na compra de mais de 10 conjuntos preços especiais.

## Pasta **Extra Grande Luxo com Forro de Veludo**



Visão da Pasta aberta e fechada. Comprimento 47cm, Altura 37cm e Largura 12cm

## JÓIAS

Para aquisição do Pacote Completo com **23 jóias**, preços especiais



2º Vigilante  
Ref. JO 04



Arquiteto  
Ref. JO 06



Cobridor Externo  
Ref. JO 07



1º Vigilante  
Ref. JO 09



Venerável Mestre  
Ref. JO 10



Bibliotecário  
Ref. JO 12



Orador  
Ref. JO 13



Mestre Harmonia  
Ref. JO 14

Temos também todas as jóias disponíveis em Tom Prateado  
Consulte nossos preços especiais de Paramentos Maçônicos de Aprendiz ao 33

VISITE NOSSO SHOW ROOM EM CAMPO GRANDE/MS

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231

Ligue

(67) 3025-6325  
(67) 3028-3333

revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br  
www.revistaconsciencia.com.br